



B0371

A SARCOGLICANA NAS FIBRAS CARDÍACAS DISTRÓFICAS DO CAMUNDONGO MDX, MODELO EXPERIMENTAL DE DISTROFIA MUSCULAR HUMANA

Letícia Montanholi Apolinário (Bolsista PIBIC/CNPq), Adrina Pertille, Cintia Yuri Matsumura, Ana Paula Tiemi Taniguti e Profa. Dra. Maria Julia Marques (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O complexo distrofina-glicoproteínas (CDG) tem papel na estabilidade e proteção da fibra muscular. O coração de camundongos mdx apresenta alterações histopatológicas aos 8m de vida. Levantamos a hipótese de que proteínas do CDG diminuiriam durante o envelhecimento naquele músculo. Utilizamos mdx (n=5) com 3, 6, 9 e 12m de vida e C57Bl/10 (n=5) como controle (ct). Através da morfometria quantificamos áreas de degeneração e fibrose. Através do imunoblotting quantificamos a utrofina (Ut) e as proteínas do CDG, beta-sarcoglicana (b-SG) e beta-distroglicana (b-DG). Não houve redução dessas proteínas durante o envelhecimento do coração distrófico. Aos 9m, ocorreu aumento da b-SG no mdx. Resultados semelhantes foram observados no ct. No coração distrófico, houve aumento de fibrose. Não houve diferença quanto à área de degeneração entre mdx de 3 e 12m. O coração distrófico apresentou redução de b-DG. Não houve diferença da Ut entre mdx e ct. A b-SG estava reduzida no mdx aos 6 e 12m em comparação ao ct. Durante o envelhecimento do coração distrófico, não há redução de proteínas do CDG e da Ut. O aumento de b-SG aos 9m parece não ser suficiente para proteger o coração distrófico, visto o aumento de fibrose aos 12m. Outros fatores devem interferir na cardiomiopatia do mdx e a falta de distrofina parece não diminuir o conteúdo de algumas proteínas do CDG durante o envelhecimento.

MDX - Beta-sarcoglicana - Coração